

Fotos: Ana Dubeux/ CB/ DA PRESS



Cada um deles foi tocado de alguma maneira nesta viagem



Capela do Cristo Veneno que abriga o chamado Cristo Negro



O país reúne milhares de pessoas para turismo religioso

de evangelizar e acolher fiéis católicos), estive com o grupo na Cidade do México, sob a condução do diretor espiritual da Comunidade, Dom José Falcão, acompanhado também pelo Padre Bento e por Frei Gilson.

Uma parada estratégica antes da Quaresma, que começa nesta quarta-feira e segue até 2 de abril. Esse período é um tempo litúrgico que prepara o coração da Igreja para a celebração da Páscoa, o centro da fé cristã. Assim como Jesus passou 40 dias no deserto em oração e jejum, na Quaresma cada fiel é convidado a revisitar seu caminho espiritual para voltar ao essencial: Deus, sua Palavra e o amor ao próximo.

Daqui a cinco anos, a Igreja Católica celebrará cinco séculos da primeira aparição de Nossa Senhora de Guadalupe e a preparação começou desde 2022. Além de uma grande peregrinação ao México, há ações em

várias partes do mundo. Entre elas, a transformação da igreja na 312 Sul em Brasília em um santuário. As obras já começaram. Diferentemente de uma igreja ou paróquia, que serve a uma comunidade local, um santuário tem a função de ser também local de peregrinação, de acolhida de romeiros. São Paulo também ganhará um santuário, missão que está aos cuidados de Frei Gilson (**veja entrevista**).

Com o grupo de peregrinos da Obra de Maria, passei sete dias no México. Visitamos a Capela do Cristo Veneno, na Catedral Metropolitana, que abriga o chamado “Cristo Negro” ou “Senhor do Veneno”. A lenda conta que a imagem absorveu um veneno potente colocado nos seus pés por um assassino que tentara matar um padre, salvando o sacerdote e escurecendo a estátua.

Também fomos à Capela de San José de Autillo, onde ficam as relíquias da Beata Conchita, leiga, mística, esposa e mãe, viúva e fundadora de várias famílias religiosas. Em seguida, visitamos o local da primeira aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, em Tlaxpetlac, casa dos tios de Juan Diego, e o santuário onde está a segunda casa de Juan Diego, em Cuatitlán. Nos últimos três dias, estivemos no Santuário de Guadalupe.

O santuário da Virgem Mestiça

O Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México, é o segundo santuário católico mais visitado do mundo, ficando atrás somente da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Está localizado no sopé do Monte Tepeyac. O complexo abriga a antiga basílica e a nova basílica, que guarda o manto original de Juan Diego, o indígena que viu a Virgem pela primeira vez. É considerado o santuário Mariano mais visitado do mundo (apesar de a Basílica de Nossa Senhora Aparecida ter maior capacidade), recebendo 20 milhões de peregrinos por ano.

A primeira basílica começou a ser construída em 1531 e foi concluída em 1709. Projetada por Pedro de Arrieta, o interior é decorado em mármore com duas estátuas de Juan Diego e do Frei Juan de Zumárraga. Foi consagrada basílica em 1904 pelo papa Pio X. As vestes de Juan Diego ficaram abrigadas na Igreja até 1974. Naquela década, devido a um afundamento do terreno, um novo templo teve de ser planejado, mas também houve o início de um trabalho de restauração, que ainda segue. Em 2001, a basílica antiga foi reaberta ao público e celebra o Santíssimo Sacramento todos os dias.

A basílica nova, construída na década de 1970, projetada pelo arquiteto Pedro Ramírez Vázquez, tem capacidade de abrigar 10 mil pessoas em seu interior. Mas em ocasiões especiais chega a receber 40 mil. É lá que hoje está a tilma de Juan Diego, o manto com a estampa de Nossa Senhora de Guadalupe, que é a relíquia de sua primeira aparição (veja box). Permanece intacto após cinco séculos, desafiando os cientistas que há anos o investigam.